

Contato: revista@farol.edu.br

**FAUNA PERCEBIDA NA PAISAGEM RIBEIRINHA DURANTE A SUBIDA DAS
ÁGUAS DO RIO JARI – AMAPÁ**

Estela Carvalho da Silva

Nubia Caramello

Diego Armando Silva da Silva

FAUNA PERCEBIDA NA PAISAGEM RIBEIRINHA DURANTE A SUBIDA DAS ÁGUAS DO RIO JARI – AMAPÁEstela Carvalho da Silva¹Nubia Caramello²Diego Armando Silva da Silva³

Resumo: O município de Laranjal do Jari está situado na Amazônia brasileira, Estado do Amapá, possui como característica peculiar, ter parte da sua população residindo em um bairro inteiro de palafitas situado em área das margens do Rio Jari, conhecido como Malvinas e dentro está a Rua da Antiga Usina conectada com passarelas. Essa localidade fica alagada durante o ano todo, porém isso não causa grande impacto nos moradores, tal situação se torna alarmante no período chuvoso, quando ocorre a cheia do Rio Jari, as moradias são inundadas, aumentando o risco de contato com animais não doméstico. Diante disso, o objetivo da pesquisa é listar a partir da percepção dos moradores os espécimes de animais presentes no local de estudo e pontes conectadas a ela (passarelas). A pesquisa é de caráter exploratório descritivo, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevista semiestruturada. Com base nas respostas foi possível constatar que de fato, há maior presença de animais peçonhentos e não peçonhentos nessa região no período das cheias (principalmente cobras), e tal, relatos de moradores indicam que quase 50% já foram vítimas ou conhecem quem foi de ataques por esses animais não doméstico, ocorrendo também susto e incomodo promovido por diversas espécies nesse período.

Palavras chaves: Enchente Amazônica; Paisagem Urbana; Percepção Ambiental; Laranjal do Jari-AP.

FAUNA PERCIBIDA EN EL PAISAJE RIBEREÑO DURANTE LAS ÁGUAS CRECIENTES DEL RÍO JARI – AMAPÁ

Abstract: El municipio de Laranjal del Jari está ubicado en la Amazonía brasileña, Estado de Amapá, tiene una característica peculiar, por tener parte de su población residiendo en todo un barrio de palafitos ubicado en una zona de llanura aluvial a orillas del Río Jari, conocido como Malvinas, donde está la Calle del Usina y sus puentes de conexión con otras residencias. Esta localidad se inunda durante todo el año, pero esto no tiene mayor impacto en los residentes, esta situación se vuelve alarmante durante la temporada de lluvias, cuando el Río Jari se inunda y las casas se inundan, aumentando el riesgo de contacto con animales. En vista de eso, el objetivo de la investigación es enumerar, a partir de la percepción de los residentes, los ejemplares de animales presentes en el sitio de estudio y los puentes conectados a ella (pasarelas). La investigación es exploratoria y descriptiva, la recolección de datos se realizó a través de la aplicación de entrevistas semiestructuradas. Con base en las respuestas, se pudo verificar que, efectivamente, existe una mayor presencia de animales venenosos y no venenosos y no domesticado en esta región durante el período de inundación (principalmente serpientes), sin embargo, relatos de locales indican que aproximadamente 50% de estos fueran o conoce quien fue víctima de ataques por parte de estos animales, ocurre también susto y malestar provocado por la diversidad de especies que surge en esto periodo.

Keywords: Inundación del Amazonas; Paisaje Urbano; Percepción ambiental; Laranjal do Jari.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada dentro da porção urbana do município de Laranjal do Jari, que apresenta apenas 18,75 km² de área urbana, dos 32.166,29 km² do território total do

¹ Docente do curso Técnico em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. estelafany@gmail.com

² Docente e Coordenadora da Pós-Graduação em Agroextrativismo e desenvolvimento Regional e da Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. nubia.caramello@ifap.edu.br

³ Docente e Coordenador do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, e líder do Grupo de Pesquisa do Centro de Estudos em Ecologia e manejo da Amazônia (CEEMA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. diego.armando@ifap.edu.br

município, isso significa que de todo o território do município a área urbana corresponde somente a 5,2% dos km² total da sua área territorial (COSTA, 1998). Esta situação é devido ao fato que 94,8% do seu território é área de proteção, fazendo assim que não seja incomum encontrar casos de animais silvestres ou não domesticados dentro do território urbano do município.

Diante dessa realidade surge a possibilidade de realizar uma listagem de espécimes fauna local presente dentro de uma das mais antigas ruas desse município (Rua da Usina). Além disso, surge também a oportunidade de registra quais espécies aparecem durante a alteração do nível do Rio Jari dentro dessa rua e das passarelas conectadas a ela a partir das informações fornecidas por seus moradores.

Registando dessa forma a realidade socioambiental vivenciada pelos moradores e pelas pessoas que passam diariamente por essa rua, mostrando desse modo, quais são os animais selvagens ou não domesticado que entram em contato com essa população, apresentando assim, como é viver na área alagada durante o período de cheia do Rio Jari e quais são os perigos de fixar moradia dentro de uma área pertencente ao bioma amazônico cercada por mata nativa e sobre a influência direta do Rio Jari seja pela várzea ou pelas subidas das águas.

2 DESENVOLVIMENTO

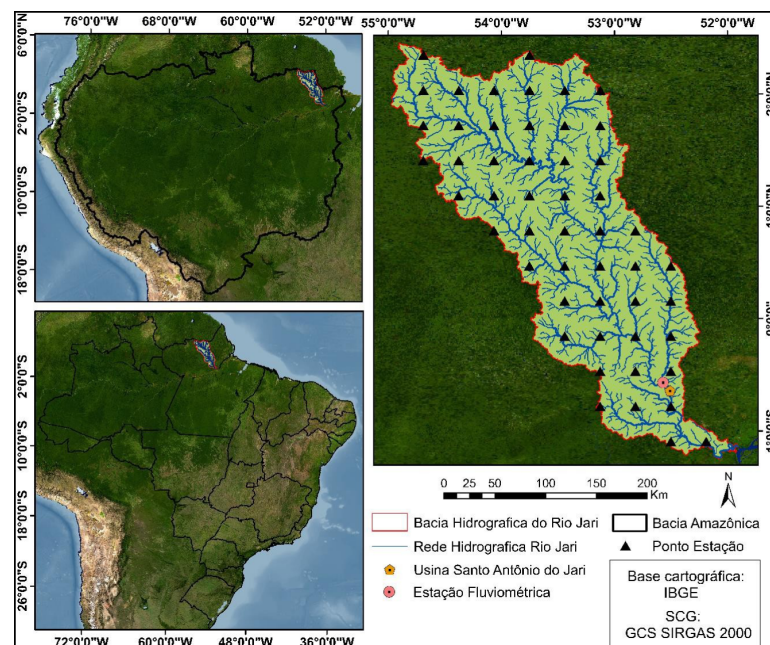
2.2 Dinâmica das águas do Rio Jari

O Rio Jari é um dos rios mais importantes na região do Vale do Jari, ele também é o rio principal da bacia hidrográfica do Rio Jari. Para uma melhor compreensão sobre este rio se faz de suma importância a apresentação de dois tópicos, que são: bacia hidrográfica e bacia hidrográfica do Rio Jari.

Bacia hidrográfica segundo Mendonça (2022), é uma “área do território ou de uma região compostas por um rio principal e seus afluentes, que escoam para o mesmo curso d’água, abastecendo-o”, ele afirma que as bacias são compostas pelo rio principal e sua nascente (normalmente é o rio principal que dar nome para a bacia, como ocorre neste caso), pelos afluentes, pela sua foz e pelos divisores de água (relevo da região que determina o curso d’água).

O território do estado do Amapá está situado dentro da área de várias bacia hidrográficas, e uma dessa é a bacia hidrográfica do Rio Jari (Fig. 1), que além de servi como meio de transporte, de fonte de alimento, também serve como forma de sustento para várias famílias que residem em seu entorno e em suas áreas de influência direta (margens do rio), além disso, serve como divisa territorial dos estados do Amapá e Para, é tem como seus afluente os Rios: Iratapuru, Iratapina, Noucouro, Mapiri, Cuc, Culari, Curapi, Ximim-Ximim e Mapaoni e tem a sua foz no Rio Amazonas (RIO,2022). Segundo Silveira (2014), a localização geográfica do rio é de 02°39'02" N e 01°26'24" S graus de latitudes e 51°47'24" W e 55°07'48" W graus de longitudes, é possui uma área de 57 mil km² (aproximadamente).

Figura 1 – Mapa cartográfico da bacia do Rio Jari.



Fonte: Rufino (2020).

Esta bacia conta com uma extensão territorial de estimados 950 km, ela tem sua nascente na Serra do Tumucumaque, e o seu trajeto banha três terras indígenas (Waiãpi, Paru d'Este e Parque do Tumucumaque), além de passar por algumas UC (Unidades de Conservação) de proteção integral e uso sustentável (OLIVEIRA; CUNHA, 2017 apud SILVEIRA, 2014), e seus divisores de água fazem fronteira com Suriname e Guiana Francesa. Diante disso, essa bacia apresenta pouca ação humana, com exceção na sua área ao sul, pois ela passa por vários municípios, como por exemplo: Laranjal do Jari – Amapá, Distrito de Monte Doura – Pará, Vitoria do Jari – Amapá entre outros.

É nesta região Sul da bacia que a área de estudo se encontra, sendo mais específico, a pesquisa foi realizada em um dos bairros do município de Laranjal do Jari – Amapá. A cidade de Laranjal do Jari foi criada oficialmente em 6 de dezembro de 1987, pela Lei Federal Nº 7.639/87. Ela está localizada das margens do Rio Jari e a cerca de 320 quilômetros de distância da capital do estado (Macapá) (LARANJAL, 2023).

Na realidade a cidade começou a surgir em 1967, e seu começo foi de forma desordenada, sendo provocada pela chegada na região da Companhia Jari Florestal e Agropecuária Ltda, do empresário Daniel Ludwig, que instalou sua indústria dentro do território do municípios de Almeirim – Pará, e construiu uma cidade planejada (Monte Dourado, Distrito de Almeirim - Pará) para abrigar seus funcionários na margem direita do Rio Jari para facilitar sua operação, pois a empresa veio para a região com o objetivo de desenvolver as seguintes atividades: exploração de celuloses, reflorestamento, pecuária e agricultura nas áreas de várzeas⁴ do Rio Jari (SIQUEIRA et al., 2011 apud SIQUEIRA et al., 2012).

Porém, graças a este empreendimento começou a ocorrer a migração para a margem oposta do Rio Jari, dando assim, início a uma ocupação desorganizada da margem esquerda do curso d'água, onde as moradias eram construídas de palafitas de madeira (Fig. 2), que não apresentavam as condições mínimas de salubridades (SIQUEIRA et al., 2012).

Figura 2 – Paisagem das palafitas em área de várzea em Laranjal do Jari - AP

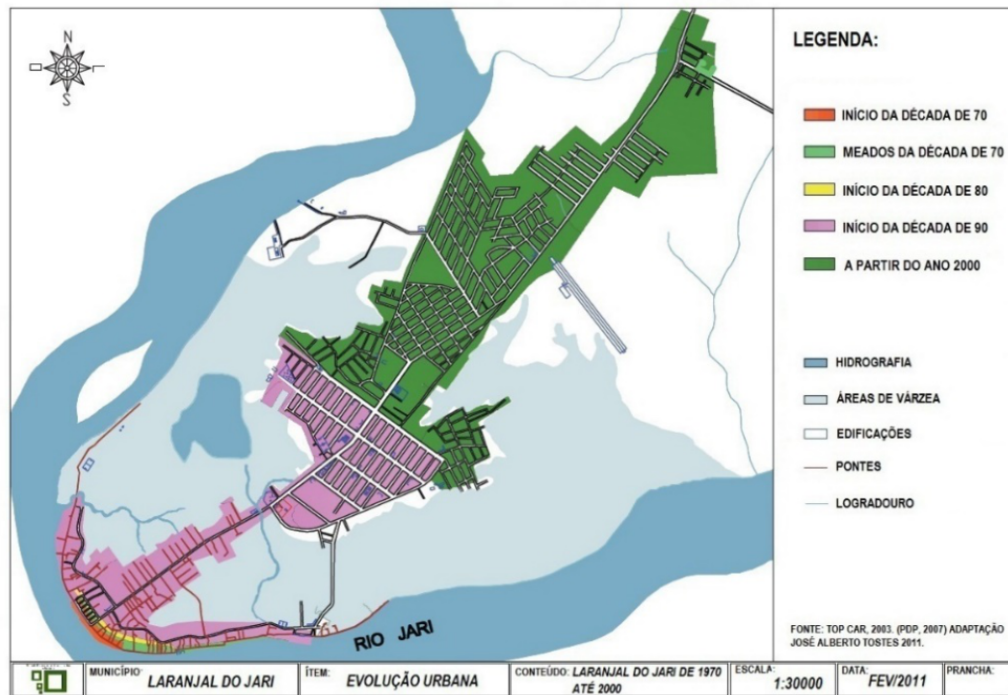


Fonte: Blog Laranjal do Jari – Amapá - Cultura Brasil (gianzinho-culturabrasil.blogspot.com)

⁴ Áreas de várzeas: áreas inundadas periodicamente pelas águas de rios, lagos, igarapés e outros curso d'água (BENATTI, 2023)

Desde então a cidade vem crescendo, porém agora de forma mais “organizada”. A área onde foram construídas as primeiras ocupações é conhecida como Beiradão, tendo a sua formação inicial nas décadas de 70 a 90 (Fig. 3) , nela as casas foram construídas sobre palafitas, visto que, estão sobre a área de várzea e normalmente são áreas que estão alagadas durante todo o ano, além disso, são diretamente afetadas todos os anos pela cheia do Rio Jari.

Figura 3 – Mapa da evolução urbana da cidade com as suas características hidrográficas



Fonte: Tostes (2012).

A figura 3 mostra que uma grande área da cidade está dentro da região de várzea do Rio Jari. Somando esse fator com o de que a de Laranjal do Jari está dentro do Bioma Amazônico, ser cercada por floresta nativas e ainda apresentar cerca de 90% da sua área total preservada, se torna comum a interação dos moradores com animais silvestres ou não domesticados (é uma prática comum na região a domesticação de animais silvestres ou selvagem), e alguns espécimes costumam somente aparecer durante o período de cheia do rio e outros costumam se tornar menos presentes durante esse período. Diante disso surge a possibilidade de estudar quais espécimes interagem com a população local, dessa forma, se torna possível criar um plano de ação para evitar/minimizar o contato desses animais silvestre com os moradores, evitando assim que eles sejam mortos ou que matem alguma pessoa.

Entre os animais silvestre que entram no perímetro urbano na região amazônica as cobras são as mais comuns. Segundo Costa (2021), existe mais de 400 espécies de cobras no

Brasil, porém, pouco mais de 50 a 60 delas são venenosas, todavia dentro do Bioma Amazônico (bioma onde se encontra a área de estudo) o encontro com estes animais peçonhentos é mais comum. No entanto Costa (2021) alega que de acordo com a Doutora Maria Ermelinda Oliveira, professora da UFAM, a maioria dos casos de encontro entre cobras e seres humanos nas regiões urbanas acontece com indivíduos dos espécimes: Jararaca, Jiboia e Sucuri, pois elas vão em busca de roedores para se alimentar, além de também afirmar que é no período de chuvas que ela começa a aparecer mais no perímetro urbano, visto que, a oferta de alimento aumenta, e é o seu período reprodutivo.

Portanto, a análise da presença desses animais na região urbana se torna importante, visto que, o encontro com esses animais pode levar ao óbito de algum dos moradores, e é especialmente perigoso para crianças. Diante disso, foi escolhido para realizar tal pesquisa a Rua da Antiga Usina, no bairro Malvinas, a

Atualmente a mesma se configura em um trecho terrestre aterrado pela prefeitura com uma extensão de aproximadamente 800 metros, sendo uma rua asfaltada, que possui em suas margens as porções alagadas, as quais conectam seus moradores através das passarelas (ruas sob as palafitas), e as casas construída ali são em grande parte feitas de madeira.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada *posc facto* (YIN, 2001). Para a obtenção dos dados foi realizado entrevista semiestruturada (Anexo I) aprovado previamente pelo CEP (Comitês de Ética em Pesquisa com registro CAAE 59933922.3.0000.0211.). Os participantes entrevistados foram moradores ou moradoras maiores de 18 anos de cada residência, em ambas as margens da Rua da Antiga Usina, que aceitarem, voluntariamente, fazer parte da pesquisa. Sem distinção de sexo, profissão, nível de escolaridade, entre outros.

O questionário formulado atende ao Projeto Vozes do Jari, a qual a presente pesquisa está vinculada, apresentou questões a respeito do tempo de permanência no lugar, vínculo com o mesmo, questões econômicas, de saúde e sobre as espécies de fauna e flora invasoras, dados do resgate da memória e da percepção que os moradores têm sobre os espécimes que surgem com frequência no período das cheias. O fato de, até então, não existir um censo sobre o total de moradores, inviabiliza a determinação de números. Entretanto, o objetivo é alcançar 100% das residências que tiverem moradores que atendam às características apresentadas inicialmente. Os dados coletados foram analisados utilizando a estatística descritiva para mensurar o ranking das informações de acordo a categoria de estudo realizada por Bardin

(1977).

4 RESULTADO OBTIDOS

Foram 57 moradores que aceitaram responder o questionário, sendo 34 da própria rua da “Antiga Usina” e 22 das passarelas conectadas a rua. A maioria dos entrevistados tinham entre: 53 a 63 anos de idade (26,3% dos entrevistados) e eram do sexo feminino (57,9%), sendo que desses 57 morados, somente 3,5 % moram no bairro a mais de 60 anos, sendo que 26,3% residem a menos de 6 anos, os demais estão na faixa de 6 a 60 anos.

Dos entrevistados, 78,9% afirmam que encontram algum animal selvagem durante o período das chuvas (época que o nível do Rio Jari aumenta e as águas invade as casas), dos 78,9%, o total de 65% relataram que tiveram sua casa invadida por alguma espécie de animal selvagem, e um deles relatou que o seu filho foi picado por uma cobra “marrom e preta”. Porém, dos 57 moradores, 43,9% disseram que conhece alguém que foi vítima de algum animal peçonhento, um percentual alarmante, considerando que nesse período o deslocamento para hospital e postos de saúde é comprometido pela dificuldade de acessibilidade terrestre, onde a única opção é embarcação fluvial, com custo elevado (a corrida custa em média 10 reais por pessoa (valor vivenciado de março a junho de 2022).) e somente funcionam a luz do dia.

Mostrando assim, que a locomoção e o maior problema que esses moradores enfrentam, principalmente para as pessoas acima de 60 anos, que representam 3,5% dos entrevistados. Está problemática se torna ainda maior por causa do preço que os meio de transporte cobram durante esse período, visto que somente a minoria (1,8%) dos moradores relatam que tem uma renda familiar entre 2 (dois) a 3 (três) salários-mínimos (sendo em 2022 o valor de 2.212 reais, de acordo com Machado (2022)), a maioria (54,4%) apresentam renda de 1 (um) a 2 (dois) salário-mínimo e os outros 43,9% dos entrevistados tem a renda inferior a 1 (um) salário-mínimo. Tornando assim muito complicado para eles pagar pelo preço desses transportes, e os deixando ainda mais vulneráveis ao encontro com esses animais, principalmente o poraquê, pois, para evitar pagar o preço do transporte a maior parte dos residentes optam por realizar o percurso a pé, e dessa forma, os tornando-os mais propícios a serem eletrocutados por esse peixe, visto que, o poraquê - *Electrophurus electricus* normalmente circula por toda a área alagada da cidade durante esse período da cheia do Rio Jari.

Dentro dos espécimes selvagens relatados o mais comum são as cobras e o Poraquê, mas também foram vistas subespécies/espécimes de: Jacarés, Aranhas, Barbeiros, Sapos, Escorpiões, Lontras e “Mucuras” (“conhecidos na Amazônia pelo nome de "Mucura", esses animais são na verdade uma espécie de gambá” (CONHEÇA. 2021)).

Visto que a população em sua maioria não tem o conhecimento necessário para fazer identificação correta dos animais silvestres que viram se torna impossível se fazer uma listagem 100% científica, porém a mesma foi fiel ao relato dos entrevistados contando com os espécimes citados acima e seu parentes que vivem pela região, tornando esse estudo perceptivo.

Tabela 1 – Animais silvestres que entraram no perímetro urbano do Bairro Malvinas, do município de Laranjal do Jari durante a enchente de 2022.

SUBORDEM	FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE (NOME BINOMIAL)	NOME POPULAR
Serpentes	Boidea	<i>Eunectes</i>	<i>Eunectes murins</i> ⁵	Sucuri-Verde.
		<i>Boa</i>	<i>Boa constrictor</i> ⁶	Jiboia.
	Viperidea	<i>Bothrops</i>	<i>Bothrops atrox</i> ⁷	Jararaca-do-norte, comboia etc.
		<i>Lechesis</i>	<i>Lechesis muta</i> ⁸	Surucucu ou comboia.
	Elapide	<i>Micrurus</i>	<i>Micrurus averyi</i> ⁹	Coral-verdadeira.
			<i>Micrurus albicinctus</i> ¹⁰	
			<i>Micrurus lemniscatus</i> ¹¹	
			<i>Micrurus filiformis</i> ¹²	
	Aniliidae	<i>Anilius</i>	<i>Anilius scytale</i> ¹³	Falsa-Coral.
	Colubridae	<i>Helicops</i>	<i>Helicops hagdmani</i> ¹⁴	Cobra d'água.
-	Gymnotidae	<i>Electrophrus</i>	<i>Electrophurus electricus</i> ¹⁵	Puraquê.
-	Didelphimrphia	<i>Dedelphis</i>	<i>Dedelphis imperfecta</i> ¹⁶	Mucura.
			<i>Dedelphis albiventris</i> ¹⁷	

⁵ De acordo com Tudo, (2018).

⁶ De acordo com Santos (2023).

⁷ De acordo com Frazão (2020).

⁸ De acordo com Surucucu, (2022).

⁹ De acordo com Pimenta (2022).

¹⁰ De acordo com Pimenta (2022).

¹¹ De acordo com Pimenta (2022).

¹² De acordo com Pimenta (2022).

¹³ De acordo com *Anilius scytale* (2023).

¹⁴ De acordo com Sturaro e Gomes (2008).

¹⁵ De acordo com Rechi (2014).

¹⁶ De acordo com Sistema, (2023).

¹⁷ De acordo com Biodiversida 4 all (2023).

			<i>Dedelphis marsupialis</i> ¹⁸	
Caniformia	<i>Mustelidae</i>	<i>Lontra</i>	<i>Lontra longicaudis</i> ¹⁹	Lontra ou Ariranha.
		<i>Pteronura</i>	<i>Pteronura brasiliensis</i> ²⁰	
-	<i>Alligatoridae</i>	<i>Caiman</i>	<i>Caiman crocodilus</i> ²¹	Jacaré.
		<i>Melanosuchus</i>	<i>Melanosuchus niger</i> ²²	
		<i>Paleocuchus</i>	<i>Paleocuchus trigonatus</i> ²³	
<i>Paleocuchus palpebrosus</i> ²⁴				
-	<i>Buthidae</i>	<i>Tityus</i>	<i>Tityus serrulatus</i>	Escorpião ²⁵ .
			<i>Tityus bahiensis</i>	
-	<i>Reduviidea</i>	<i>Rhodnius</i>	<i>Rhodnius prolixus</i> ²⁶	Barbeiro.
-	<i>Bufnidae</i>	<i>Rhinella</i>	<i>Rhinella marina</i> ²⁷	Sapo-Cururu.
-	<i>Ceratophryidae</i>	<i>Ceratophrys</i>	<i>Ceratophrys cornuta</i> ²⁸	Sapo-de-chifre.
-	<i>Pipidae</i>	<i>Pipa</i>	<i>Pipa pipa</i> ²⁹	Sapo-pé-de-pato.
Mygalomrphaea	<i>Theraphosidea</i>	<i>Theraphosa</i>	<i>Theraphosa blondi</i> ³⁰	Aranha-caranguejeira.
Araneomorphae	<i>Pholcidae</i>	<i>Pholcus</i>	<i>Pholcus phalangioides</i> ³¹	Aranha-Comum.
	<i>Salticidae</i>	<i>Menemerus</i>	<i>Menemerus bivittatus</i> ³²	Aranha-saltadora.
	<i>Theridiidae</i>	<i>Nesticodes</i>	<i>Nesticodes rufipes</i> ³³	Aranha-vermelha.

Fonte: Organizado pelos Autores a partir das fontes supracitadas.

Dos 30 animais listrados por volta de 30% não podem ser caracterizados perigoso, e estes são as espécies/subespécies: *Pholcus phalangioides*, *Menemerus bivittatus*, *Nesticodes rufipes*, *Ceratophrys cornuta*, *Pipa pipa*, *Pteronura brasiliensis*, *Lontra longicaudis*, *Dedelphis marsupialis*, *Dedelphis albiventris*, *Dedelphis imperfecta*.

Dos espécimes apresentados acima 67% são consideradas como perigosas, pois apresentam um risco a saúde da população, sendo que a sua maioria são animais peçonhentos,

¹⁸ De acordo com Ambiente Brasil (2023).

¹⁹ De acordo com Táxeus (2023).

²⁰ De acordo com Táxeus (2023).

²¹ De acordo com Farias (2022).

²² De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

²³ De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

²⁴ De acordo com Campos *et al.* (2022).

²⁵ De acordo com Uniprag (2023).

²⁶ De acordo com Unesp (2023).

²⁷ De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

²⁸ De acordo com Táxeus (2023).

²⁹ De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

³⁰ De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

³¹ De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

³² De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

³³ De acordo com Biodiversidade 4 All (2023).

com exceção das espécies: *Eunectes murins* – Sucuri verde, *Electrophurus electricus* – Puraquê dos Jacarés *Caiman crocodilos*, *Melanosuchus niger*, *Paleocuchus trigonatus*, *Paleocuchus palpebrosus* e do Barbeiro *Rhodnius prolixus*. Que são espécies não apresentarem peçonha, mas isso não os tornam menos perigosos, por exemplo, a sucuri pode engolir uma criança inteira com facilidade mesmo ainda não estando na sua fase adulta, qualquer umas das 4 (quatro) espécies de jacarés listrados consegue também comer uma criança com facilidade na sua fase adulta, além de que o Barbeiro é um vetor da doença de Chagas.

Entretanto, de acordo com Almeida (2020), no estado do Amapá em 2019 foram relatados mais de 850 casos de acidente com animais peçonhentos, sendo Laranjal do Jari o segundo município que mais reportou casos, com mais de 120 ocorrências. Mostrando como é comum que a população sofra com ataque desses animais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa listrou 30 animais que normalmente adentram o perímetro urbano de Laranjal do Jari e tem contato direto com a população local, mostrando assim como é necessário que a prefeitura local esteja preparada para o possível caso em que esses animais ataquem algum morador local.

É importante ressaltar os a maior incidência de interação da população com animais silvestres são com espécimes de serpentes, elas costumam aparecer muito durante a época de cheia do Rio Jari, e acabam entrando nas casas em busca de um local seco e isso é muito perigoso, pois, entre as espécies que mais aparecem temos a Surucucu, Coral-Verdadeira e a Jararaca que são algumas das espécies mais venenosa que vivem dentro da região Amazônica, elas podem matando um adulto em pouco tempo, principalmente a surucucu, ou como é conhecida Comboia.

Somando o nível de toxidade desses animais com a dificuldade de locomoção durante esse período o ataque de cobra venenosa é o maior risco que a população dos bairros que alagam enfrentam durante o período de cheia do rio. Diante disso, se torna importante que a prefeitura esteja preparada para lidar com essas emergências ocorridas tanto no período diurno quanto noturno, estabelecendo estratégia para a retirada da população das áreas afetada.

Uma outra necessidade é a realização de palestras de sensibilização, para que os moradores saibam como agir quando avistarem qualquer um desses animais, assim evitando acidentes envolvendo essas espécies e a os moradores locais. Esta ação pode até mesmo, salvar vidas, já que se identificou desconhecimento da população sobre espécies não populares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B. (2020). **Acidentes por animais peçonhentos no estado do Amapá em 2019 / Accidents by poisonous animals in the state of Amapá in 2019**. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 103538–103550. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-744>.

AMBEINTE BRASIL (ed.). **Gambá-de-orelha-preta (Didelphis marsupialis)**. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/fauna/mamiferos/gamba-de-orelha-preta_didelphis_marsupialis.html#:~:text=%C3%89%20uma%20esp%C3%A9cie%20on%C3%ADvoro.,campos%2C%20florestas%20e%20centros%20urbanos. Acesso em: 23 fev.2023.

Anilius scytale in Ficha de Espécies do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr). Disponível em: https://ferramentas.sibbr.gov.br/ficha/bin/view/espécie/anilius_scytale. Acesso em 24 fev. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011

BENATTI, J. H. **Várzea e as populações tradicionais: a tentativa de implementar políticas públicas em uma região ecologicamente instável**. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9673/1/V%C3%A1rzea%20e%20as%20popula%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BIODIVERSIDADE 4 ALL. **Aranha-Caseira-Vermelha**. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/297992-Nesticodes-rufipes>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BIODIVERSIDADE 4 ALL. **Aranha Doméstica Comum**. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/67328-Pholcus-phalangioides>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BIODIVERSIDADE 4 ALL. **Aranha-Saltadora-Cinza-de-Parede**. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/68062-Menemerus-bivittatus>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BIODIVERSIDADE 4 ALL. **Gambá-de-Orelha-Branca**. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/42658-Didelphis-albiventris>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BIODIVERSIDADE 4 ALL. **Jacaré-Açu**. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/116532-Melanosuchus-niger>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BIODIVERSIDADE 4 ALL. **Jacaré-Curuá**. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/116539-Paleosuchus-trigonatus>. Acesso em: 23 fev. 2023.

RECHI, Edison. **Poraquê, Peixe elétrico (*Electrophorus electricus*)**. 2014. Disponível em: <http://www.aquarismopaulista.com/electrophorus-electricus/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

RUFINO, P. R. **Aplicação de modelo hidrossedimentológico determinístico semi-distribuído para a análise de impactos humanos e das mudanças climáticas na disponibilidade hídrica na bacia hidrográfica do rio Jari, 69teronur**. 2020. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgeog/Paulo_Ricardo_Rufino_Final.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

RIO Jari. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/Rio_Jari. Acesso em: 20 fev. 2023.

LARANJAL do Jari. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/conheca/laranjal-do-jari>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SANTOS, V. S. **Jiboia**. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/teronur/jiboia.htm>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SILVEIRA, J. S. **Aspectos hidroclimatológicas da bacia do rio Jari no teronu de 1968 A 2012**. 2014. Disponível em: <http://200.139.21.55/handle/123456789/502>. Acesso em: 20 fev. 2023

SIQUEIRA, K. F; CAMPOS, V. B; CARVALHO, C. P; MARTINS, M. G. S; VIEIRA, R. N. G; OLIVEIRA, K. S. **A insistência da população em morar nas palafitas do município de Laranjal do Jari, Amapá**. 2012. Disponível em: <https://prop.ipto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4715/2963>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA. **Didelphis imperfecta Mondolfi & Pérez-Hernández, 1984**. Disponível em: https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/241507?lang=pt_BR#classification. Acesso em: 23 fev. 2023.

STURARO, M., & GOMES, J. (2008). Comportamento alimentar da cobra d'água amazônica *Helicops hagmanni* Roux, 1910 (Reptilia: Squamata: Colubridae: Hydropsini). *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais*, 3(3), 225-228. <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v3i3.675>

SURUCUCU. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/73840-Lachesis-muta>. Acesso em: 23 fev. 2023.

TÁXEUS. **Ceratophrys cornuta**. Disponível em: <https://www.taxeus.com/especie/ceratophrys-cornuta>. Acesso em: 24 abr. 2023.

TÁXEUS. **Lontra longicaudis**. Disponível em: <https://www.taxeus.com.br/especie/lontra-longicaudis>. Acesso em: 23 fev. 2023.

TÁXEUS. **Pteronura brasiliensis**. Disponível em: <https://www.taxeus.com.br/especie/pteronura-brasiliensis>. Acesso em: 23 fev. 2023.

TOSTE, J. A. **Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional**. 2012. Disponível em: <https://josealbertostes.blogspot.com/2012/01/mapa-da-evolucao-urbana-da-cidade-de.html>. Acesso em: 22 fev. 2023.

TUDO sobre cobra sucuri: conheça melhor as características da espécie. 2018. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/especies/tudo-sobre-cobra-sucuri/#:~:text=Subordem%3A%20Of%C3%ADdios%3B,Esp%C3%A9cie%3AEunectes%20Murinus>. Acesso em: 23 fev. 2023.

UNESP. **Rhodnius prolixus**. Disponível em: <https://www2.fcfar.unesp.br/#!/triatominae/subfamilia-triatominae/rhodnius/rhodnius-prolixus/>. Acesso em: 24 fev. 2023

UNIPRAG. **Escorpíões**. Disponível em: <https://uniprag.com.br/pragas-urbanas/escorpioes/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido para publicação em maio de 2023.
Aprovado para publicação em dezembro de 2023.